

Uma nova Vitória que sai das pranchetas

Estudo de arquitetos e urbanistas da Ufes, em parceria com a Prefeitura de Vitória, projeta uma Capital do futuro, com obras ousadas para a revitalização do centro da cidade

A20185

Outros projetos para a revitalização

A Prefeitura de Vitória deverá concluir esse mês o Projeto Sete Ruas com o objetivo de revitalizar uma região que perdeu nas últimas décadas a importância econômica no Centro de Vitória. A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedur) deve se reunir em setembro com comerciantes das ruas 13 de Maio, Gama Rosa e Coutinho Mascarenhas para mostrar o plano de melhorias físicas no local.

Uma outra região também está sendo considerada prioritária no projeto de revitalização do Centro: a área portuária. Uma reunião, marcada na última sexta-feira, tinha como objetivo discutir a utilização do atracadouro do sistema aquaviário, que está desativado, para desembarque dos passageiros de cruzeiros turísticos. "Queremos também a autorização da Codesa para fazer um recuo próximo à Vila Rubim, onde a parada de ônibus congestionava o trânsito", afirmou a administradora regional do Centro, Lília Mello.

A Prefeitura está fechando um convênio de cooperação técnica com o Instituto Costa Pereira, do Rio de Janeiro, para remodelar a Avenida Jerônimo Monteiro. A arquiteta da Divisão de Revitalização do Centro, Clemir Regina Meneghel, afirmou que o projeto, incluindo o rebaixamento das calçadas para facilitar o acesso de deficientes físicos, deve ficar pronto em julho de 2001. "A restauração dos cais do hidro-

MÁRCIO CASTILHO

Um complexo náutico em Santo Antônio, com clubes, pavilhão de eventos e arquibancadas. No Porto de Vitória, parte dos galpões abrigaria restaurantes, bares e decks sobre a baía. A Vila Rubim passaria a agregar uma marina associada ao teleporto, com rede de comunicações, edifícios inteligentes, hotel, shopping-center e centro de convenções. O morador de Vitória se sentiria um turista na cidade projetada por arquitetos, urbanistas e outros profissionais que passaram um ano debruçados em idéias para revitalizar a região central da capital capixaba.

Pelo menos no papel surge uma nova cidade, detalhada na publicação Intervenções Urbanas em Áreas Centrais Litorâneas, lançada recentemente pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e pela Prefeitura de Vitória. O estudo mostra alternativas para o desenvolvimento social e turístico do Centro de Vitória. Trata-se na verdade de um exercício conjunto de reflexão em busca do melhor caminho para o futuro da cidade, que começou a sofrer um processo de deslocamento do eixo comercial e político para uma outra região da ilha, a Enseada do Suá.

Ousadia

Para dinamizar e modernizar o velho centro não faltam idéias ousadas. O estudo - que teve o apoio da Empresa Brasileira de Turismo (Embratur) e do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea-ES) - apresenta algumas propostas curiosas, como a construção de um aquário acessado por bondinho na Ilha da Fumaça; um centro esportivo no Tancredão; um restaurante panorâmico no topo de um arrojado edifício na área da Ponte Seca; e a



Gildo Loyola

Abandono

Vários imóveis no Centro estão desocupados, como o Hotel Estoril

com a criação de uma grande praça e um centro de logística.

O livro foi resultado de um curso de extensão da Ufes, que teve a participação de 30 técnicos. O arquiteto Tarcísio Bahia de Andrade, coordenador do

poder público e o empresariado. Uma cidade é feita de idéias. Estamos nos antecipando. Não vamos esperar o problema vir para depois achar a solução", afirmou.

Circulação

O trabalho do grupo de técnicos também aborda os problemas de circulação no Centro de Vitória e aponta como uma das soluções o alargamento do trecho entre a Escadaria do Palácio Anchieta e o atual terminal aquaviário, mediante remoção de galpões. O diretor do Centro de Artes da Ufes, Kleber Frizzera, ressaltou a preocupação, no estudo de intervenções urbanas, sobre a retomada da ligação da cidade com o mar.

"O morador perdeu até a relação afetiva com a cidade. A Prefeitura tem feito algum esforço para melhorar a situação, mas a revitalização depende fundamentalmente de um impulso econômico para o Centro. Há uma vontade através da arquitetura e do desenho urbano de incentivar usos dinâmicos para a cidade sob o ponto de vista econômico", afirmou Frizzera.

Os projetos prevêem o rebaixamento das avenidas Beira-Mar e Governador Bley, destinando ao subsolo áreas de estacionamento e ponto de ônibus. O estudo aborda também a criação de um corredor comercial, com a reorganização da Avenida Jerônimo Monteiro, dando acesso universal aos pedestres, e o acréscimo de mais uma faixa na Avenida Beira-Mar.

Um mirante na Curva do Saldanha e um roteiro de visitação turística no Parque da Fonte Grande também foram propostos no estudo. A Vitória do futuro aguarda agora vontade política, empenho do setor empresarial e participação da sociedade

NOVA CIDADE

■ Teleporto associado a uma marina na Vila Rubim, com rede de comunicações, edifícios inteligentes, hotel, shopping center e centro de convenções

■ Reformulação dos galpões do porto com restaurantes, bares e decks sobre a Baía de Vitória

■ Praça com mirantes e arquibancadas na Curva do Saldanha

■ Parque da Ilha da Fumaça, com recuperação paisagística, aproveitamento das ruínas e construção de um aquário acessado por bondinho

■ Museu, Centro Cultural e área de eventos para manifestações de cultura e arte na Praça da Cruz do Papa

■ Complexo náutico em Santo Antônio, com raia, clubes, arquibancada, escolinha de esportes náuticos, garagens e pavilhão de eventos náuticos

■ Inclusão do Parque da Fonte Grande num roteiro de visitação turística

■ No eixo histórico da Cidade Alta, recuperar e evidenciar imóveis de interesse e criação do Museu da Cidade no Palácio Domingos Martins

Fonte: Intervenções Urbanas em Áreas Centrais Litorâneas, da Universidade Federal do Espírito Santo e Prefeitura de Vitória

Novo PDTU prevê grandes mudanças

são de Revitalização do Centro, Clemir Regina Meneghel, afirmou que o projeto, incluindo o rebaixamento das calçadas para facilitar o acesso de deficientes físicos, deve ficar pronto em julho de 2001. "A restauração do cais do hidroavião, construído em 1939, e a reforma do Parque Moscoso estão com as obras em andamento", afirmou.

Turismo

O secretário estadual de Turismo, Mário Petrocchi, culpou o Plano Diretor Urbano (PDU) de Vitória pelo esvaziamento histórico e cultural do Centro da cidade. "O PDU não foi eficaz. Não planejou a cidade tendo o turismo como fonte de renda e não foi competente para impedir os problemas que ocorrem hoje no Centro. Agora estarão permitindo que o mesmo processo destrutivo se repita na Praia do Canto", afirmou.

O arquiteto da Ufes, Tarcísio Bahia de Andrade, coordenador do trabalho Intervenções Urbanas em Áreas Centrais Litorâneas, ressaltou, porém, que o deslocamento do eixo econômico para a Zona Norte de Vitória não tem sido tão intenso. Segundo ele, existem várias salas e lojas vazias em diversos pontos da Enseada do Suá.

A chefe do Departamento de Planejamento Urbano da Prefeitura de Vitória, Maria de Lourdes da Silva Oliveira, rebateu as críticas do secretário de Turismo, afirmando que o PDU não exerce limitações para a revitalização de Vitória. "O Centro tem um dos índices construtivos mais altos da cidade. O problema é estrutural e está relacionado ao desenvolvimento econômico das cidades. Esse fenômeno se repete em outros locais", disse Maria de Lourdes.

Agronomia (Crea-ES) - apresenta algumas propostas curiosas, como a construção de um aquário acessado por bondinho na Ilha da Fumaça; um centro esportivo no Tancredão; um restaurante panorâmico no topo de um arrojado edifício na área da Ponte Seca; e a reurbanização da Vila Rubim,

com a criação de uma grande praça e um centro de logística.

O livro foi resultado de um curso de extensão da Ufes, que teve a participação de 30 técnicos. O arquiteto Tarcísio Bahia de Andrade, coordenador do curso, afirmou que o estudo teve

como objetivo colocar o Centro de Vitória em evidência, independente das decisões sobre a viabilidade de cada projeto.

"Não existe uma idéia que vai resolver todos os problemas. O conflito de idéias é frutífero pois gera o debate com a sociedade, o

Um mirante na Curva do Saldanha e um roteiro de visitação turística no Parque da Fonte Grande também foram propostos no estudo. A Vitória do futuro aguarda agora vontade política, empenho do setor empresarial e participação da sociedade para sair das pranchetas.

Novo PDTU prevê grandes mudanças

O Plano Diretor de Transporte Urbano (PDTU), elaborado pela Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas, prevê uma série de mudanças viárias na Grande Vitória. As alterações foram apresentadas há dois meses e prometem um futuro sem congestionamentos e com menor tempo nas viagens entre os terminais rodoviários.

O projeto inclui obras de grande porte, como a Quarta Ponte, ligando Porto de Santana, em Cariacica, a Santo Antônio, em Vitória. Também está prevista a construção da Quinta Ponte, entre a Avenida Beira-Mar e o município de Vila Velha. A capital também poderá ser cortada por corredores, com a abertura de túneis e viadutos, fazendo a ligação, por exemplo, da Avenida César Hilal com o Forte de São João.

Bonde moderno

O PDTU contempla ainda a implantação do Veículo Leve Sobre Trilhos (VLT), uma espécie de bonde moderno ligando vários bairros. As novidades estão sendo debatidas com as prefeituras e o Governo do Estado para análise de prioridade e viabilidade.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) se mostrou disposto a financiar o projeto da terceira etapa do Transcol, apresentado recentemente. Este projeto foi resultado de uma pesquisa de origem-destino que realizou mais de 43 mil entrevistas domiciliares.

PRINCIPAIS IMÓVEIS VAZIOS NO CENTRO

EDIFÍCIO SAGRE - No térreo funciona um comércio de tecidos e um restaurante. O portão do prédio está fechado. Valor estimado: R\$ 700 mil.

HOTEL TABAJARA - Danificado e mal conservado, o prédio foi dividido em duas partes. Uma das portarias está fechada.

TEATRO GLÓRIA - Tem apenas quatro salas ocupadas. O restante do prédio está vazio. Valor estimado entre R\$ 1,5 e R\$ 2,5 milhões

EDIFÍCIO MORGADO HORTA - No térreo funciona um comércio e o primeiro andar está ocupado. Os outros dois andares estão disponíveis para aluguel, no valor de R\$ 3,5 mil.

HOTEL ESTORIL - Todos os nove andares estão vazios e não há nenhum tipo de comércio no térreo. Valor estimado em R\$ 1,3 milhão.

HOTEL PALACE - Três andares. No térreo funciona um comércio.

Fonte: Prefeitura Municipal de Vitória

EDIFÍCIO DA ESCELSA - Na Rua Dionísio Rosendo/Duque de Caxias. Poderá ser transformado em Museu da Eletricidade, pela própria Escelsa.

A ESPORTIVA - Prédio com sete andares e mais área de cobertura. No térreo funciona um comércio. O piso tem encaimento para ar condicionado central e o terraço foi preparado para restaurante. Valor estimado em R\$ 1,3 milhão.

COLÉGIO BRASILEIRO/HOTEL MAJESTIC - Prédio tem três andares, com área de 2,4 mil metros quadrados. Construído como hotel na década de 20, tem três fachadas (Rua Duque de Caxias, Ladeira Cerqueira Lima e Dionísio Rosendo) e foi transformado em escola nos anos 60.

EDIFÍCIO FRANCISCO TEIXEIRA CRUZ - Três andares e valor estimado em R\$ 700 mil.

SANTA CECÍLIA - Cinco andares estão vazios. No antigo Cine Santa Cecília funciona a Igreja Universal do Reino de Deus, proprietária atual.

Projetos estruturadores

Os projetos constam do estudo "Intervenções Urbanas em Áreas Centrais Litorâneas", realizado por arquitetos e urbanistas.

